

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

LARISSA DOS SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO MARANHÃO**

SANTA INÊS

2024

LARISSA DOS SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia- Campus Santa Inês
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de graduado em de Enfermagem
Bacharelado.

Orientador(a): Prof. Dr. Charlyan de Sousa Lima

SANTA INÊS

2024

Silva, Larissa dos Santos da.

A importância do profissional de enfermagem para promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão. Larissa dos Santos da Silva. Santa Inês/MA, 2024.

44 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof. Dr. Charlyan de Sousa Lima.

1. Aleitamento materno exclusivo. 2. Maranhão. 3. Enfermagem. I. Silva, Larissa dos Santos da. II. Lima, Charlyan de Sousa.

CDU 616-08

LARISSA DOS SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia- Campus Santa Inês
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de graduado em de Enfermagem
Bacharelado.

Orientador(a): Prof. Dr. Charlyan de Sousa Lima

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Titulação Nome do Professor(a)

Prof.(a) Titulação Nome do Professor(a)

Prof.(a) Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, 11 de agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido esta oportunidade, e ter me fortalecido e sustentado durante toda a minha trajetória acadêmica, Sua presença em minha vida me ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha mãe, Marineude dos Santos da Silva, por seguir sempre firme ao meu lado, que tanto lutou pela minha educação, sem medir esforços para que esse sonho fosse realizado. Ao meu pai, João Lima da Silva, e meu irmão, Warlesom dos Santos da Silva, por todo carinho, amor e incentivo que recebi de deles.

Quero expressar a minha gratidão a todos os meus professores que me acompanharam durante a minha trajetória acadêmica, foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço em especial ao prof. Dr Charlyan de Sousa Lima, que foi o responsável por orientar meu trabalho, obrigada por esclarecer inúmeras dúvidas e ser gentil e paciente!

À Universidade, meu profundo agradecimento por ser o palco onde pude escrever os primeiros capítulos da minha história, sob a orientação dos melhores mestres.

Aos meus colegas de curso, que sempre me encorajaram e ajudaram a manter a motivação em momentos difíceis, um agradecimento especial às amigas Fabriane, Thyana, Beatriz, Maria Clara, Ivelta, Ygone e o amigo Glauber pelo companheirismo e troca de experiências ao longo deste percurso.

Gratidão!

Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro...Isso se faz por e com amor!

Angélica Tavares

SILVA, LARISSA DOS SANTOS DA. A importância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão: 2019 a 2024.

44 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem Bacharelado. Faculdade Santa Luzia- Campus Santa Inês, 2024.

RESUMO

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a importância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão. Este trabalho visa destacar o papel essencial que os enfermeiros desempenham nesse contexto, fornecendo cuidados especializados, apoio emocional e educacional para incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo. Nosso objetivo é analisar por meio da literatura a importância da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão. A atuação desses profissionais desempenha um papel crucial na transmissão de informações precisas sobre os benefícios do aleitamento materno, bem como na superação de desafios e na implementação de estratégias eficazes para promover essa prática no estado do Maranhão. Foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, na qual tem como autores principais: Atkinson; Murray (1989); Conceição, (2020); Rezende, (2012) esses abordam de forma precisa o aleitamento materno exclusivo e a importância do profissional de enfermagem para os cuidados com a mulher durante gravidez e puerpério. E para abordar a questão sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida foi usada principalmente as informações do site da Organização Mundial da Saúde (OMS), pois conforme recomendação desta organização, é preconizado que as crianças sejam amamentadas nos primeiros seis meses de vida apenas com leite materno. Posteriormente, deve-se introduzir uma alimentação complementar saudável, adequada e segura, mantendo-se a amamentação até os dois anos de idade ou mais. Essas obras são extremamente importantes, pois fazem uma relação entre a importância do profissional da enfermagem e sua importância diante do período da gravidez e puerpério, através delas buscou-se formas de contribuir com o debate por meio de percepções diferentes almejando auxiliar na discussão, reflexão da temática e, dessa maneira, contribuir para que haja um atendimento eficaz na Unidade Básica de Saúde (UBS) e tornando-o um ambiente propício para momentos significativos de construção do conhecimento e trocas de saberes sobre a gravidez e pós-parto, pois são momentos que transformam a vida da mãe e de toda sua família. Iniciamos o trabalho focando na importância da enfermagem para a sociedade e a contribuição do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Seguindo temos o assunto de acordo como o Ministério da Saúde prioriza o atendimento precoce às gestantes. Por fim trataremos da importância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo. Maranhão. Enfermagem.

SILVA, LARISSA DOS SANTOS DA. **A importância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão: 2019 a 2024.** 44 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem Bacharelado. Faculdade Santa Luzia- Campus Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

His work presents some reflections on the importance of nursing professionals in promoting exclusive breastfeeding in Maranhão. This work aims to highlight the essential role that nurses play in this context, providing specialized care, emotional and educational support to encourage the practice of exclusive breastfeeding. Our objective is to analyze through literature the importance of nursing in promoting exclusive breastfeeding in Maranhão. The work of these professionals plays a crucial role in transmitting accurate information about the benefits of breastfeeding, as well as overcoming challenges and implementing effective strategies to promote this practice in the state of Maranhão. Bibliographical research was used as a methodology, with the main authors being: Atkinson; Murray (1989); Conceição, (2020); Rezende, (2012). These precisely address exclusive breastfeeding and the importance of nursing professionals in caring for women during pregnancy and the postpartum period. And to address the issue of exclusive breastfeeding in the first six months of life, information from the World Health Organization (WHO) website was mainly used, as according to this organization's recommendation, it is recommended that children be breastfed in the first six months of life. life with only breast milk. Subsequently, a healthy, adequate and safe complementary diet should be introduced, maintaining breastfeeding until two years of age or older. These works are extremely important, as they establish a relationship between the importance of the nursing professional and their importance in the period of pregnancy and puerperium. Through them, we sought ways to contribute to the debate through different perceptions, aiming to assist in discussion, reflection of the theme and, in this way, contribute to effective care in the Basic Health Unit (UBS) and making it a conducive environment for significant moments of knowledge construction and exchange of knowledge about pregnancy and postpartum, as these are moments that transform the life of the mother and her entire family. We began the work focusing on the importance of nursing for society and the nurse's contribution to the promotion of exclusive breastfeeding. Next we have the subject of how the Ministry of Health prioritizes early care for pregnant women. Finally, we will discuss the importance of nursing professionals in promoting exclusive breastfeeding in Maranhão.

Keywords: Exclusive breastfeeding. Maranhão. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PHPN	Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento
SES	Secretaria de Saúde
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
PSF	Programa Saúde da Família
EAAB	Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
PSE	Programa Saúde na Escola
GOV.BR	Governo Federal do Brasil
UTIs	Unidades de Tratamento Intensivo
SEMUS	Secretaria Municipal de Saúde
HIV	Vírus do Imunodeficiência Humana
OMS	Organização Mundial da Saúde
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
UBS	Unidade Básica de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
AM	Aleitamento Materno
SEMUS	Secretaria Municipal de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Benefícios do aleitamento para o bebê.....	32
Figura 2: A pega correta da amamentação.....	33
Figura 3: Mapa mental do Ministério da Saúde.....	35
Figura 4: Encontro de tutores da estratégia amamenta e alimenta Brasil.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4 METODOLOGIA	31
4.1 TIPO DE ESTUDO	31
4.2 PERÍODO	31
4.3 AMOSTRAGEM	31
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	31
4.4.1 INCLUSÃO	31
4.4.2. NÃO INCLUSÃO	31
4.5 COLETA DE DADOS	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é um processo importante para a saúde da criança. Vários estudos mostram que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses pode prevenir muitas mortes e é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. A amamentação também é importante para criar uma relação emocional mais forte entre mãe e filho.

O aleitamento materno (AM) é altamente nutritivo e pode suprir todas as necessidades nutricionais da criança durante os primeiros quatro a seis meses de vida. Não precisam tomar suco, chá ou mesmo água, pois no leite materno tem todos os nutrientes necessário para uma boa nutrição. Evidenciando que não existe leite fraco.

Já de seis a doze meses, provê três quartos da proteína que uma criança precisa e, a partir daí, continua sendo um valioso suplemento de proteína na dieta do bebê, além desses elementos, o leite materno contém açúcar, gordura, sais minerais e vitaminas (REZENDE, 2019).

A amamentação está ligada à imunoproteção da criança e a proporção de mortes por doenças infecciosas é de seis para uma em crianças menores de dois meses. Além disso, o risco de câncer de mama em mães que amamentam é reduzido e os gastos familiares relacionados à alimentação de seus filhos são reduzidos (BRASIL, 2019). Diante do exposto pode-se afirmar que a amamentação exclusiva é benéfica tanto para a mãe quanto para o bebê.

Em vista disso, para incentivar a amamentação e doação de leite humano visando melhor qualidade de vida, tanto a criança de gestação normal quanto a prematuros, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Doação de Leite Humano. Segundo o Sistema de Informação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, entre 2000 e 2022, somente no Maranhão, 67.907 mulheres foram doadoras e 66.730 litros de leite humano foram coletados. A campanha marca o Dia Nacional de Doação do Leite Humano (BRASIL, 2023).

Como mostra o fragmento acima, são essenciais o aleitamento materno e a doação de leite humano, chegando a ter um dia nacional dedicado a conscientizar tal ato, com isso a rede brasileira de banco de leite humano é referência mundial validando sua importância.

O aleitamento materno é fundamental, mas para que ocorra é preciso que o profissional de enfermagem durante a consulta, ou mesmo em roda de conversa

passar as informações necessárias para que as mães se sintam seguras para o momento de amamentar. Essas orientações podem ser repassadas com dicas, simulações, sempre incentivando a dar o melhor alimento para seu bebê, isto é, o leite materno de maneira exclusiva.

Dessa maneira ampliando a gama de conhecimento desse público, conscientizando que “recém-nascidos prematuros e de baixo peso têm mais chances de recuperação e de uma vida mais saudável quando têm acesso ao leite humano” (BRASIL, 2023) como também criança em gestação normal tente a ter uma vida mais saudável com a amamentação materna exclusiva.

O estudo se faz indispensável por abordar importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão. Nosso objetivo é analisar por meio da literatura a importância da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão. A atuação desses profissionais é fundamental para a propagação de informações precisas sobre os benefícios do aleitamento materno, além de ser relevante na superação de desafios e na aplicação de estratégias eficazes para promover esta prática no estado do Maranhão.

Este estudo é uma revisão de literatura, utilizando material previamente elaborado, principalmente livros e artigos científicos. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2019 a julho de 2024. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é a capacidade de abranger uma variedade muito maior de fenômenos do que seria possível pesquisar diretamente. Esta vantagem é especialmente relevante quando a questão de pesquisa demanda dados dispersos geograficamente.

Realizou-se a busca dos descritores nos navegadores de busca na web, utilizando-se os termos: a importância da enfermagem, o que é enfermagem, aleitamento materno, importância e amamentação, amamentação exclusiva no Maranhão. Em seguida, realizou-se uma busca criteriosa nas bases de dados PubMed, Organização Mundial da Saúde, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, GOV.BR dentre outros, utilizando as palavras-chave propostas.

Na segunda etapa, procedeu-se à descrição analítica, onde toda a busca bibliográfica passou por um criterioso processo de seleção baseado na leitura dos títulos que se enquadravam no tema proposto. Na terceira etapa, foi realizada a interpretação de todo o referencial teórico selecionado, com base na leitura dos resumos, fase na qual se produziu uma análise crítica visando desvendar informações importantes nos trabalhos.

Após a busca nos bancos de dados com os descritores mencionados, foram obtidos os seguintes resultados: 40 artigos no Scielo, 5 no GOV.BR e 34 na PubMed, 10 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, totalizando 86 artigos. A leitura dos títulos permitiu excluir 30 artigos, restando 56. Após a leitura dos resumos, 20 artigos foram excluídos. Assim, 36 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e compuseram o escopo do trabalho. Essa pesquisa bibliográfica, tem como autores principais: Atkinson; Murray (1989); Conceição, (2020). Esses abordam de forma precisa o aleitamento materno exclusivo e a importância do profissional de enfermagem para os cuidados com a mulher durante gravidez e puerpério.

Os critérios de inclusão consideraram trabalhos que abordavam a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de idade, a importância do enfermeiro no período de toda a gravidez e puerpério, amamentação exclusiva no Maranhão dentro de um intervalo de 10 anos. Foram excluídos os trabalhos que não mencionavam a amamentação exclusiva ou que não estavam disponíveis na íntegra, como também, não abordavam a importância da enfermagem para o período da gravidez e puerpério e amamentação exclusiva no Maranhão.

O trabalho está dividido da seguinte maneira, iniciamos o trabalho focando sobre o que devemos saber referente ao aleitamento materno e sua importância, em seguida explanaremos sobre a importância da enfermagem para a sociedade e a contribuição do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Seguindo temos o assunto de acordo como o Ministério da Saúde prioriza o atendimento precoce às gestantes. Por fim trataremos da importância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar por meio da literatura a importância da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão.

2.2 Objetivos Específicos

- Por meio da revisão bibliográfica analisar a relevância do profissional de Enfermagem para informações seguras para o benefício da amamentação;
- Através da revisão bibliográfica fazer um levantamento sobre a importância nutricional do leite materno para a criança;
- Utilizando a revisão bibliográfica avaliar os benefícios do aleitamento materno para a saúde da mãe.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3. 1 Aleitamento materno e sua importância

O leite materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança pequena, além de ser mais facilmente digerido em comparação com leites de outras espécies. É adequado e suficiente para suprir, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida, e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano, especialmente proteínas, gorduras e vitaminas.

A amamentação é essencial para a criança desde os primeiros dias de vida. E para conscientizar, incentivar sobre o valor nutricional do leite materno foi criado o “agosto dourado” criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Tem essa nomenclatura “Dourado” fazendo menção ao ouro, simbolizando o padrão de qualidade do leite materno. Entre tantos benefícios destaca-se os seguintes: crescimento e desenvolvimento dos bebês, reduzindo a mortalidade infantil em menores de cinco anos globalmente.

Que fomenta também que as Secretarias de Saúde em conjunto com profissionais da área façam palestras, rodas de conversas, oficinas para informar e tirar as dúvidas desde os cuidados com a ordenha, o armazenamento e a doação de leite humano, além de ensinarem diversas técnicas de manejo do aleitamento materno para que as mães se sintam seguras, mais habilitadas para a amamentação de qualidade.

Além disso, vale destacar que essa temática é tão relevante e para corroborar com OMS, UNICEF no Brasil foi instituído a Lei nº 13.435/2017 que determina que nesse mês, sejam intensificadas ações intersetoriais de conscientização e fortalecimento sobre a importância do aleitamento materno, tais como: “realização de palestras e eventos; divulgação nas diversas mídias; reuniões com a comunidade; ações de divulgação em espaços públicos; iluminação ou decoração de espaços com a cor dourada.” (BRASIL, 2020, S/N).

Para aprofundamento da compreensão, faz-se necessário um apanhado sobre o marco na história, ou seja, a origem da conscientização e fortalecimento do tema. Suas gênesis se deram em 1990 na Semana Mundial de Aleitamento Materno em uma reunião da Organização Mundial de Saúde com a UNICEF. Desse encontro

foi criado o documento “Declaração de Innocenti”. Esse compromisso foi assumido por diversos países como mencionado no texto abaixo:

Para cumprir os compromissos assumidos pelos países após a assinatura deste documento, em 1991 foi fundada a Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (WABA, sigla em inglês). Em 1992, a WABA criou a Semana Mundial de Aleitamento Materno e, todos os anos, define um tema a ser explorado e lança materiais que são traduzidos em 14 idiomas com a participação de cerca de 120 países. (BRASIL, 2020 S/N)

O fomento ao aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida, se estendendo até os dois anos ou mais de idade visa o desenvolvimento, proteção a saúde e vínculo mãe e filho. Também incentiva a doação de leite materno, pois algumas lactantes não podem proporcionar a alimentação exclusiva ao filho, por conta de problemas de saúde, ingestão de medicamento entre outros motivos.

Na semana Mundial de amamentação (SMAM) define uma temática a cada ano, sendo que em 2020 o assunto central foi **“Apoie o aleitamento materno para um planeta mais saudável”** e tem as metas basilares:

INFORMAR pessoas sobre as ligações entre a amamentação e o ambiente/mudanças climáticas. A amamentação é um excelente exemplo das profundas conexões entre a saúde humana e os ecossistemas da natureza;
FIXAR a amamentação como uma decisão climática inteligente. O aleitamento materno é natural, renovável e ambientalmente seguro;
ENVOLVER-SE com indivíduos e organizações para obter maior impacto. Proteger, promover e apoiar a amamentação aborda as desigualdades que impedem o desenvolvimento sustentável;
ESTIMULAR ações para melhorar a saúde do planeta e das pessoas através da amamentação. A SMAM2020 incide sobre o impacto da alimentação infantil no meio ambiente. (BRASIL, 2020 S/N).

Pensando de forma macro sobre a amamentação pode se citar que a amamentação é um dos investimentos mais eficazes para salvar vidas infantis e melhorar a saúde, o desenvolvimento social e econômico das pessoas e das nações. Criar um ambiente que favoreça padrões ideais de alimentação infantil é uma responsabilidade da sociedade.

Dessa forma, há necessidade de criar ações organizadas a proteção, a promoção e o apoio à amamentação, buscando estratégias fundamentais atinge tanto em nível institucional quanto individual. Por meio do leite materno, o bebê recebe os anticorpos da mãe que o protegem contra doenças, como diarreia e infecções, especialmente as respiratórias. Crianças amamentadas têm menor risco de desenvolver asma, diabetes e obesidade, mesmo após o desmame. Além disso, a amamentação é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança,

sendo crucial para que ela tenha dentes fortes, desenvolva a fala adequadamente e tenha uma boa respiração.

Segundo o Ministério da Saúde, o ato de amamentar é bom não só para a saúde do bebê, como também para a saúde da mulher, pois reduz as chances de sangramento pós-parto; ou de desenvolver anemia, câncer de mama e de ovário, diabetes e infarto do coração. A amamentação ainda colabora com a mulher a perder mais rápido o peso que ganhou durante a gravidez. (BRASIL, 2020, S/N).

Além disso, Ana Paula Cavalcante (2023) Gerente de Estímulo à Inovação e Avaliação da Qualidade Setorial da Agência “O leite materno humano é muito mais do que um alimento perfeito, é, provavelmente, o remédio mais específico e personalizado que a criança receberá em toda a vida”.

O leite materno fornece ao recém-nascido todos os nutrientes necessários do ponto de vista nutricional, além de componentes bioativos essenciais. A composição do leite humano estabelece o padrão para a nutrição infantil, incluindo elementos bioativos que protegem e promovem o crescimento e desenvolvimento da criança. O colostro apresenta um valor energético de 67 kcal/100ml e representa entre 2 e 20 ml por mamada. Ele possui elevadas concentrações em vitaminas lipossolúveis (A e E), em carotenoides e em imunoglobulinas (IgA, IgG e IgE, sendo que IgA representa 90%), ajudando assim a proteger os bebês contra vírus e bactérias (BRASIL, 2015).

O leite produzido antes de decorridas 37 semanas após o parto é mais rico em proteínas, lipídeos, lactoferrina e IgA; e mais pobre em lactose. No que diz respeito às proteínas, não só a quantidade, mas também a qualidade delas é importante para o crescimento adequado do recém-nascido. A composição dos aminoácidos das fórmulas e aditivos de leite humano com proteína bovina tem a sua qualidade comprometida em relação a do leite humano, considerado o padrão de ouro.

O teor de gordura no leite materno é variável entre 1,1 a 5,8 g/100 ml. O principal hidrato de carbono no leite é a lactose, a qual apresenta uma concentração de 70 g/l (7%), e desempenha um papel fundamental na absorção de minerais como cálcio, zinco, ferro e manganês, além de fornecer galactose para a mielinização dos axônios dos neurônios no sistema nervoso central. Já o teor de lactose no leite materno pode variar. de 4,9 a 6,7 g/100 ml (ABRANCHES et al., 2019).

O ato de amamentar traz algumas como a dificuldade na pega, bico do seio rachado, o leite empedrado, mamas inchadas e duras, dentre outras dificuldades que esse momento pode trazer.

Todavia, a amamentação é uma prática natural e eficaz, um direito inato do recém-nascido, cujo sucesso depende, em grande parte, das experiências vivenciadas pela mulher e do compromisso, conhecimento técnico-científico e ético dos profissionais de saúde envolvidos. Amamentar vai muito além de nutrir uma criança; é um processo que envolve uma relação profunda entre mãe e filho, com repercussões positivas no estado nutricional da criança, protegendo-a contra infecções e influenciando benéficamente sua fisiologia, desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, a amamentação contribui para a saúde da criança a longo prazo e tem implicações na saúde física e psíquica da mãe. (ALMEIDA et al., 2019).

O desmame natural é mais tranquilo para a mãe e o bebê quando ambos estão em sintonia, preenchendo as necessidades fisiológicas, imunológicas e psicológicas da criança até que ela esteja pronta para o desmame. Esse processo fortalece o vínculo entre mãe e filho. O desmame repentino deve ser evitado e desencorajado. Muitas vezes, influenciada por familiares, a mãe decide parar de amamentar, mas ela deve continuar até sentir que é o momento certo, pois se a criança não estiver pronta, pode se sentir rejeitada, gerando insegurança e, por vezes, rebeldia. Para a mãe, o desmame abrupto pode causar ingurgitamento mamário, estase do leite e mastite, além de tristeza, depressão e um sentimento de luto pela perda da amamentação ou pelas mudanças hormonais. s (BRASIL, 2015).

O ato de amamentar pode ser uma tarefa desafiadora para muitas mulheres, enfrentando não apenas dificuldades no manejo clínico, mas também a ansiedade relacionada ao tempo que percebem como "perdido" durante a amamentação. Nessa fase da vida da mulher, o apoio é crucial (SILVA, 2010). A amamentação é um processo influenciado por diversos fatores relacionados à mãe, como sua personalidade e atitude em relação à amamentação; à criança e à gestação, incluindo condições do parto, período pós-gestacional e temperamento da criança; além de fatores circunstanciais como trabalho materno, geração e condições do cotidiano. No século XXI, os aspectos afetivos da amamentação ainda têm grande importância no relacionamento mãe/filho, sendo as expressões de amor essenciais para a saúde dos lactentes.

Com as dificuldades na amamentação surge a interrupção antecipada do aleitamento materno (AM) ou a introdução de outros alimentos antes do sexto mês de vida podem acarretar consequências negativas para a saúde das crianças. Esse processo de supressão completa ou parcial da amamentação é conhecido como desmame precoce e não se refere a um momento específico, mas sim a uma série de eventos que levam ao fim do aleitamento materno antes do planejado. (OLIVEIRA et al., 2019). As consequências do desmame precoce pode gerar tristeza na criança e na mãe, o bebê terá que passar por uma fase de adaptação de novos alimentos, muitas vezes chegar ter falta de apetite, pois o costume era ingerir o leite materno.

Aleitamento materno é subdividido nas seguintes categorias:

Aleitamento Materno Exclusivo (AME): O lactente recebe apenas leite materno da mãe, sem qualquer outro líquido ou alimento sólido, exceto vitaminas, minerais ou medicamentos.

Aleitamento Materno Predominante: O lactente recebe leite materno predominantemente, mas pode também receber água, chás ou sucos, além do leite materno.

Aleitamento Materno: O lactente recebe leite materno independentemente de também receber outros alimentos.

Aleitamento Materno Parcial: O lactente recebe leite materno, mas também pode receber outro tipo de leite, como leite de fórmula ou leite de outro animal. (ANDRADE et al., 2015).

Estas categorias definem a amplitude do que é considerado aleitamento materno, variando conforme os tipos de alimentos e líquidos adicionais que o lactente pode receber além do leite materno.

A amamentação é natural entre as mulheres, mas é comum que os lactentes enfrentem dificuldades para pegar o seio e sugar, o que pode levar as mães a interpretar erroneamente a situação e desistir de amamentar. Outro equívoco frequente é a crença de que o leite materno é fraco devido às características do colostro, que é espesso e pode ter cor amarelada ou até transparente. Essa interpretação leva algumas mães a pensar que seu leite não satisfaz as necessidades do recém-nascido, levando ao uso de fórmulas infantis. Além disso, a hipogalactia, ou seja, a produção insuficiente de leite, é uma queixa comum entre as mães, resultando na incapacidade de suprir as necessidades de seu filho.

3.2 A importância da enfermagem para a sociedade e a contribuição do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

A enfermagem representa uma profissão de extrema relevância para a promoção da saúde e o bem-estar da sociedade, desempenhando suas atribuições em diversos âmbitos, que vão desde estabelecimentos hospitalares e clínicos até a atenção primária em saúde. Contudo, apesar da sua importância inegável, é frequente a subvalorização e o escasso reconhecimento dessa área profissional.

No Brasil, o exercício da prática da enfermagem é regulamentado, e as atribuições dos profissionais estão especificadas no Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. A enfermagem é essencialmente o cuidado ao ser humano.

É necessário abordar alguns aspectos históricos para compreender a evolução da Enfermagem e, conseqüentemente, do seu ensino no Brasil. Tal abordagem se mostra de suma importância, uma vez que uma análise histórica possibilita a construção de uma memória que facilita a reflexão sobre nossa verdadeira essência como resultado histórico. Além disso, contribui para o desenvolvimento da autoestima coletiva e para a tarefa de (re)construção da identidade.

Segundo Atkinson; Murray (1989, p.89):

O processo de enfermagem é uma tentativa de melhorar a qualidade de assistência ao paciente. A assistência de enfermagem é planejada para alcançar as necessidades específicas do paciente, sendo então redigida de forma a que todas as pessoas envolvidas no tratamento possam ter acesso ao plano de assistência. Quando esse plano não é redigido, observam-se omissões e repetições. Não havendo um plano escrito, o paciente precisa repetir informações pessoais e referências a cada pessoa que o assiste.

Nesse contexto, evidencia-se a relevância do processo de enfermagem, uma vez que sua implementação permite que cada enfermeiro seja capaz de fornecer assistência que leve em atenção às solicitações individuais da paciente. Dessa forma, contribui-se para a continuidade do cuidado e assistência à mulher durante o período da gravidez.

O reconhecimento da enfermagem assume um papel primordial na garantia da excelência dos cuidados de saúde prestados. Os enfermeiros assumem uma gama diversificada de responsabilidades, compreendendo desde a administração de medicamentos até a monitorização dos sinais específicos, a gestão de dispositivos

médicos e a assistência as pacientes em todo o período da gestação. Além disso, muitos profissionais de enfermagem estão incumbidos do planejamento e da coordenação dos cuidados de saúde, colaborando de maneira conjunta com outros membros da equipe.

Para que uma enfermagem seja devidamente valorizada, torna-se necessário o investimento na formação e capacitação dos profissionais, bem como na infraestrutura e nos equipamentos de proteção. É crucial que uma enfermagem seja reconhecida como uma profissão de elevada complexidade, exigindo conhecimentos especializados e competências técnicas avançadas. Além disso, tal reconhecimento também passa pela valorização do trabalho em equipe, mediante o reconhecimento da importância do trabalho colaborativo entre enfermeiros, médicos e outros profissionais.

Outro aspecto essencial para a valorização desses profissionais é a garantia de uma remuneração justa e condizente. Com frequência, os enfermeiros enfrentam condições salariais ruins, o que pode comprometer a sua motivação e dedicação ao trabalho. Nesse sentido, torna-se necessária a implementação de políticas públicas e privadas que assegurem uma remuneração adequada e o devido reconhecimento do trabalho desempenhado por esses profissionais.

A construção de um reconhecimento social acerca da relevância dessa profissão também constitui uma questão crucial. É essencial que a população em geral compreenda a importância do trabalho dos enfermeiros e reconheça sua contribuição para a promoção da saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. Persiste ainda uma concepção equivocada de que o enfermeiro é de menor importância em relação ao médico, ou que escolheu essa profissão por falta de alternativas, quando na realidade ambas as áreas profissionais são distintas e complementares.

Portanto, é de suma importância que a enfermagem se mantenha unida e organizada na defesa de seus direitos e demandas, sendo a valorização profissional um aspecto fundamental nesse contexto. É importante que a categoria disponha de lideranças comprometidas e representativas dos anseios dos profissionais de enfermagem, ao mesmo tempo em que se faz necessário o reconhecimento por parte da sociedade acerca da relevância desses profissionais e a devida retribuição pelo trabalho que desempenha.

Por meio da união, da fortificação e da valorização, a enfermagem poderá avançar na melhoria das condições laborais, na garantia de condições de trabalho e na prestação de serviços de qualidade à população.

Partindo desse pressuposto, o profissional de enfermagem está presente na Unidade Básica de Saúde (UBS) para garantir um atendimento de qualidade a todos, em especial às mulheres que estão grávidas, pois esse é um processo que requer muitos cuidados e atenção por parte dos profissionais de saúde.

A gestação caracteriza-se por um período de mudanças biopsicossociais, emocionais e culturais, no qual as gestantes costumam vivenciar sentimentos de medo, dúvidas, angústias, fantasias e expectativas sobre o bebê. Esses sentimentos podem influenciar não só a vida dessas mulheres, mas também de seus familiares. O pré-natal realizado nas unidades de saúde é uma estratégia do Ministério da Saúde para apoiar as mulheres nesta etapa da vida, buscando transformar uma fase de dúvidas e apreensões em alegrias e certezas.

As gestantes, porém, na maioria das vezes, procuram a Unidade Básica de Saúde (UBS) apenas para consultas médicas programadas, não sendo estes momentos, suficiente para atender suas dúvidas e angústias características desta fase da vida. Sendo assim percebe-se um déficit das atividades de promoção da saúde e de prevenção de agravos a serem realizadas neste período de grande transformação. É necessário que haja mais tempo disponível para as gestantes tirarem dúvidas e se livrar das angústias que rodeiam esse período de muitas incertezas.

Para melhor aprofundamento da temática, recorreremos ao estudo da raiz da palavra pré-natal, isto é, a sua etimologia, dessa maneira percebemos que a palavra, segundo Clevinha (2011) é formada por dois elementos, “pré-”, do Latim PRAE, “antes” e “natal”, do L. NATALIS. Segundo Ribeiro (et al., 2016). o pré-natal foi instituído no início do século XX e chegou ao Brasil por volta das décadas de 20 e 30 só se estabeleceu no pós-guerra. Neste período, já se pensava na mulher, em diminuir os agravos da sua saúde, mas, não se pensava no feto.

A cobertura do pré-natal no Brasil foi reforçada por programas governamentais como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), estabelecida pelo Ministério da Saúde em 2000, teve como objetivo melhorar o acesso, a qualidade do acompanhamento no pré-natal, o parto e pós-parto.

Tal atenção se dar mediante o pré-natal ter fundamental importância para garantir a saúde da mãe e do bebê, por isso deve ser iniciado logo que a gravidez seja confirmada. O pré-natal é o acompanhamento médico que toda gestante deve ter, a fim de garantir a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê, evitar problemas graves que poderão surgir. Este momento é muito importante e, caso não seja feito, pode gerar um quadro de causas de óbitos, hipertensão, hemorragias, infecções e abortos.

Por isso a grande importância do pré-natal iniciado logo após o diagnóstico de gestação e mantido até o pós-parto. O principal objetivo do pré-natal é garantir uma gestação saudável, diagnosticar e tratar possíveis complicações precocemente. Visto que é nesse período que acontece a realização de exames periódicos, ultrassonografias, como também a aplicação das vacinas indispensáveis para o período da gravidez.

3. 2 O Ministério da Saúde prioriza o atendimento precoce às gestantes.

Para um acompanhamento detalhado é realizado durante todo o período da gestação no Sistema Único de Saúde (SUS) uma consulta por mês em que é verificado como está o bebê e a mãe. Igualmente verifica-se a pressão, o peso, a altura do útero, se está correndo tudo bem com a mãe e o bebê. Priorizando sempre o melhor para ambos.

Acontecendo por etapas, sendo que a primeira consulta o médico vai pedir vários exames, entre eles: hemograma completo, glicemia em jejum, tipagem sanguínea e determinação do fator Rh, sorologias para hepatite B, sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV), toxoplasmose, citomegalovírus, exame protoparasitológico de fezes, exame de urina e urocultura, colpocitologia.

Esse rastreamento é fortemente incentivado, pois a manutenção e a melhoria da saúde dessas gestantes são alguns dos objetivos definidos pelo Ministério da Saúde para atendimento à saúde da mulher. Desse modo, é essencial a atenção pré-natal e puerperal de qualidade, cuja responsabilidade é do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesta ocasião, as orientações do pré-natal iniciam-se no momento do diagnóstico da gravidez, e é neste momento que a gestante deverá ser orientada para o acompanhamento do pré-natal, agendamento de consultas, visitas domiciliares e

reunião do grupo educativo (se houver). Este é um período de aprendizado, preparação física e psicológica para o parto e início da maternidade, como também uma oportunidade para a equipe realizar atividades de educação em saúde.

Com isso é de grande importância realizar ações que promovam a saúde e previnam agravos as gestantes e seus filhos. As equipes das unidades de saúde precisam estar atentas às considerações das gestantes para construir um modelo de atenção que vise às necessidades existentes no grupo.

Segundo Pichon Rivière (2000) grupo é o conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita, a uma tarefa que constitui sua finalidade.

O ser humano busca conviver em grupos especialmente quando sentem necessidade de ser acolhido e identificado com pessoas que vivenciam as mesmas situações. A gestação é uma dessas situações, quando a mulher e sua família passam por várias mudanças, pois, neste período, além das mudanças corporais, vão acontecer alterações emocionais, para adaptar-se a nova experiência de vida.

Por isso, os grupos são importantes para suprir as necessidades dos indivíduos que precisam de suporte. Assim, todos os integrantes estão reunidos com o propósito de compartilhar situações vividas por meio da gestação. Sanar as dúvidas, dividir suas angústias e aprender umas com as outras.

O Ministério da Saúde preconiza atividades educativas com as gestantes tendo como foco a aprendizagem em grupo ou individualmente e contendo uma linguagem clara, objetivando repassar orientações gerais sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais além de cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar. Deve-se envolver a família, respeitando a cultura e o saber popular de cada um.

A gestação é uma vivência extremamente rica para a mulher e todos que estão a sua volta. É uma etapa da vida onde as ações estão focadas na geração de um novo ser. Para que este período seja vivenciado com a importância que possui, faz-se necessário ter ações das equipes de saúde voltadas para orientação, esclarecimento de dúvidas e preparação da mulher para vivenciar o parto e o puerpério.

O pré-natal é uma das etapas mais importantes da gestação, pois através dele será esclarecida as dúvidas sobre esse período e os outros momentos que

chegarão, além do mais, o pré-natal visa uma maneira para fortalecer o vínculo entre a mãe e a criança, a família e amigos que irão estar por perto, porém na maioria das vezes as gestantes atendidas não conseguem esclarecer todas as dúvidas relacionadas a sua gestação, ao parto e ao puerpério, pois o atendimento não é feito como deveria ser.

O que deveria ser um momento de alegrias, expectativas e realizações passa a ser um período de angústia, medo e insegurança. Diante dessa situação, julga-se necessário realizar uma ação mais impactante junto as gestantes para que essas dúvidas sejam sanadas, que tenham uma gestação tranquila e um parto humanizado, assegurando todos os direitos e cuidados das parturientes e recém-nascidos.

Neste contexto este projeto de intervenção tem importância fundamental para que as Unidades Básicas de Saúde façam acontecer um pré-natal efetivo, motivador, momento de esclarecer dúvidas e, por conseguinte gerar resultados positivos no parto e pós-parto.

Quando ocorre o aleitamento na primeira hora de vida, a probabilidade da adaptação do recém-nascido ao longo dos dias cresce, com isso há muitos benefícios como: a regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica, que são importantes na prevenção da mortalidade infantil, também vantagens no sistema imunológico e psicossociais e fortalece o vínculo entre mãe e filho (SILVA *et al*, 2018b; FALSETT *et al*, 2019).

O aleitamento materno logo após o nascimento é o momento ideal, por ajudar na ação de sucção, sendo esse primeiro leite conhecido como colostro, tido entre os especialistas como a forma inicial de imunização do bebê, trazendo fundamentais benefícios, além de ser acessível, porque é um alimento econômico, que auxilia na prevenção de infecções, reduz os episódios de diarreias, diminui o risco de desidratação e ajuda na expulsão da placenta pelas fezes, portanto, as primeiras horas são cruciais, ou seja, de extrema importância na vida da criança.

Outro dado que merece atenção é no caso da necessidade de internação da criança, que com a amamentação (pode ser um fator decisivo) na diminuição do tempo no hospital. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda fortemente que o aleitamento materno deva ser ofertado até os 6 meses, exclusivamente, mas pode ser ampliado por até 2 anos ou mais.

Para que a mãe preconize a amamentação exclusiva, dando atenção especial nas horas iniciais do recém-nascido a atuação do enfermeiro é indispensável, logo sua prática deve ocorrer lado a lado com as mulheres ainda dentro das UBS, buscando sempre contribuir com a amamentação. Dessa maneira, fazendo parte do conjunto de profissional que são da primeira linha do cuidado gestacional.

À vista disso, O enfermeiro, como profissional qualificado, desempenha um papel fundamental ao acompanhar a mulher durante o pré-natal, fornecendo recursos que promovam a prática da amamentação. Ele destaca a relevância do colostro, o primeiro leite materno, enquanto orienta sobre a melhoria da qualidade de vida e saúde, tanto para a mãe quanto para o bebê.

3. 3 A interação e o compartilhamento de informações são fundamentais.

O encontro entre mães e profissionais é de suma importância. São necessárias ações voltadas para a educação em saúde, utilizando metodologias que promovam a troca de experiências e conhecimentos, facilitando a interação entre gestantes e profissionais e criando um vínculo entre eles. Isso se mostra como um grande facilitador na compreensão e no debate sobre o assunto, promovendo discussões sobre o desenvolvimento interpessoal e influenciando diretamente o processo de aprendizagem.

Por ser esse um momento oportuno para levar informação, deve ser pautado em conhecimento científico, mas tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios das gestantes, com isso, esclarecer dúvidas, conhecer a experiência, as crenças e as vivências sociais, e partir dessa situação, levando em conta que se trata de pessoas muitas vezes leigas, repassar as informações por meio de uma linguagem simples e de fácil compreensão.

O profissional enfermeiro deve orientar a mãe de uma temática simples partindo para algo mais complexo, como por exemplo: instruções sobre a pega correta da mama, o posicionamento correto do bebê, seguindo para a compreensão de possível surgimento de algumas complicações mamárias como as fissuras mamilares, mastites, abscesso, além disso, é essencial informar sobre a importância de se fazer uma higienização adequada e a ordenha manual, informações que podem diminuir as chances de ocorrência, ou mesmo preparar para possíveis problemas relacionados a isso.

3.4 A importância do profissional de enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo no Maranhão

O aleitamento materno exclusivo é a alimentação do bebê apenas com o leite da mãe, sem a adição de outros líquidos, alimentos ou fórmulas infantis durante os primeiros seis meses de vida. Essa prática garante que o bebê receba todos os nutrientes essenciais para seu desenvolvimento saudável, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho e oferecer diversos benefícios para a saúde de ambos.

Para uma amamentação bem-sucedida, é importante que a mãe adote técnicas adequadas. Isso inclui uma pega correta do bebê no seio, posicionamento confortável e o uso de manobras de ordenha quando necessário.

Além disso, ter apoio de profissionais de saúde e de familiares pode fazer muita diferença, ajudando a mãe a superar eventuais dificuldades e a manter a produção de leite. O apoio emocional do pai e a família desempenham um papel crucial em fornecer apoio emocional à mãe durante a amamentação. Esse suporte ajuda a reduzir o estresse e promove um ambiente favorável para uma amamentação bem-sucedida. Uma participação ativa dos membros da família pode ajudar a mãe com tarefas domésticas e cuidados com o bebê, permitindo que ela se concentre na amamentação e no seu próprio bem-estar.

O Incentivo e orientação do pai e a família podem incentivar a mãe a continuar amamentando, compartilhando informações sobre os benefícios da amamentação exclusiva e oferecendo orientação prática sobre técnicas e superação de possíveis desafios. Compreensão e paciência são atitudes compreensivas e pacientes da família, especialmente do pai, é fundamental para que a mãe se sinta apoiada e empoderada durante todo o processo de amamentação.

Até os seis meses de idade, o aleitamento materno exclusivo oferece uma série de benefícios significativos, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho e reduzindo o risco de doenças. Isso ocorre porque o leite materno contém todos os nutrientes essenciais para essa fase inicial da vida da criança. Após os seis meses, inicia-se a complementação alimentar, também chamada de introdução alimentar.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saúde (SES), realizou entre os dias 27 e 28 de abril de 2023 o Encontro de Tutores da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), no auditório do Hospital Dr. Carlos Macieira.

O encontro reuniu coordenadores da Atenção Primária, nutricionistas e enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) de 62 prefeituras do Maranhão,

com o objetivo de implementar ações de aleitamento materno e alimentação complementar saudável nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para crianças menores de dois anos de idade. (MARANHÃO, 2023)

De 2013 a 2019, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saúde, formou mais de 200 tutores da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Atualmente, o estado conta com cerca de 60 tutores ativos, responsáveis por disseminar e implementar a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), lançada em 2012.

Durante o encontro realizado em abril deste ano, foram discutidos os principais desafios enfrentados pelos municípios em relação ao aleitamento materno e à alimentação complementar, abordando aspectos sociais, biológicos e ligados aos processos de trabalho. Oficinas de trabalho em grupos foram realizadas, com destaque para uma atividade na qual seis grupos foram responsáveis por elaborar cardápios para crianças de 6 a 11 meses.

Embora os municípios desenvolvam ações relacionadas ao tema, nem todos são certificados pelo Ministério da Saúde. A certificação é obtida através do monitoramento de indicadores como aleitamento materno, alimentação complementar, estado nutricional das crianças e registro de oficinas, como a realizada pela Secretaria de Saúde (SES), que é registrada no sistema de informação. A formação dos tutores representa um passo importante para essa certificação. (MARANHÃO, 2023)

A Secretaria de Estado de Saúde promove diversas ações voltadas para o aleitamento materno e alimentação saudável de crianças, destacando-se a Estratégia Alimenta e Amamenta Brasil. Além disso, realiza a Oficina de Vigilância Alimentar Nutricional, que capacita os profissionais da Atenção Primária para o atendimento de crianças, gestantes e suas famílias.

Para apoiar os profissionais de saúde nos municípios, a Secretaria mantém contato por telefone, realiza reuniões técnicas e encontros, e elabora documentos com base nas diretrizes do Ministério da Saúde. Também oferece suporte aos programas de alimentação, como o Bolsa Família, fortalece o Programa Saúde na Escola (PSE) e promove o Estratégia Proteja, dedicado à prevenção e tratamento da obesidade infantil na Atenção Primária.

Para incentivar o aleitamento materno, foi feita uma campanha de doação de leite materno para proporcionar alimento de qualidade para os bebês no Maranhão. De acordo com o site GOV.BR (2024):

O Maranhão, 4 mil bebês recém-nascidos foram beneficiados com a doação de 3,4 mil litros de leite humano feita por 4,5 mil mulheres. Em todo o Brasil, 253 mil litros de leite materno foram doados por 198 mil mulheres, beneficiando cerca de 225.762 bebês recém-nascidos. Este número representa um aumento de 8% em relação a 2022 e atende a 55% da demanda nacional por leite materno.

É percebido que o estado do Maranhão está buscando meios para promover o aleitamento materno exclusivo. A doação de leite humano é de suma importância para recém-nascidos prematuros ou de baixo peso que estão internados em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) neonatais e não podem ser amamentados por suas próprias mães. A alimentação exclusiva com leite humano nessas condições aumenta significativamente as chances de recuperação e promove uma vida mais saudável para esses bebês.

A doação de leite humano também representa uma economia significativa de recursos para o país, pois reduz a necessidade de compra de fórmulas infantis para recém-nascidos prematuros nas maternidades vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Como maneira eficaz de promover o aleitamento materno a Prefeitura de São Luís- MA, realizou uma campanha voltada para o Agosto Dourado.

Na quarta-feira (2), a Prefeitura de São Luís, através da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), deu início a uma série de ações em comemoração ao 'Agosto Dourado', uma campanha de conscientização sobre a importância do aleitamento materno para a saúde dos bebês. No Parque do Bom Menino, foram realizadas palestras focadas no valor nutricional do leite materno e no papel crucial da rede de apoio para as mulheres que amamentam.

O ex-secretário municipal de Saúde, Joel Nunes, relatou que a promoção do aleitamento materno é uma atividade contínua e permanente das Unidades Básicas de Saúde da rede municipal. Segundo ele:

Na rotina da atenção primária há várias ações de abordagem de gestantes e mães ressaltando que o leite materno é um alimento completo, repleto de anticorpos, fundamental para a saúde dos bebês. Essa estratégia é fundamental para estimular a prática do aleitamento materno exclusivo por seis meses e, continuado por dois anos ou mais, com alimentação complementar saudável. (NUNES, 2023)

A abertura do 'Agosto Dourado', as gestantes receberam informações sobre cuidados com a ordenha, armazenamento e doação de leite humano, além de aprenderem técnicas de manejo do aleitamento materno.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.

4.2 Período

A pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2019 a julho de 2024.

4.3 Amostragem

A amostra foi composta por manuscritos selecionados em bases de dados, dentre eles artigos científicos, livros, portarias e resoluções dos últimos 5 anos.

4.4 Critérios de Seleção

4.4.1 Inclusão

Foi levado em consideração, publicações em língua portuguesa sobre temática escolhida entre 2019 e 2024.

4.4.2. Não inclusão

Foram descartados todos os textos incompletos e os trabalhos não disponíveis na íntegra e que fugirão da temática. Serão excluídas ainda manuscritos que não foram publicados em periódicos indexados.

4.5 Coleta de Dados

As bases de dados utilizadas para busca dos manuscritos foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na biblioteca virtual Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); Rocha, EMA, Macedo, LKM, Borges, LVA, Pinheiro, AMC, Santos, RS, Conceição, HN & Câmara, JT. (2020). O processo de seleção dos estudos constituirá na 1) identificação dos artigos repetidos; 2) análise do título; 3) análise do resumo; 4) leitura integral do artigo considerando os critérios de inclusão e exclusão já proposto acima.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se, a partir da análise qualitativa dessa pesquisa, que o aleitamento materno exclusivo é uma prática fundamental nos primeiros seis meses de vida, pois o leite materno é o alimento ideal, fornecendo todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do bebê.

Como é percebido os benefícios da amamentação para o bebê são:

Figura 1: Benefícios do aleitamento para o bebê



Fonte: Brasil 2020

O leite materno é o alimento mais adequado para um bebê, oferecendo fácil digestão e favorecendo um crescimento e desenvolvimento ideais, além de proporcionar proteção contra doenças. Mesmo em condições de calor e seca, o leite materno atende às necessidades hídricas do bebê, tornando desnecessário o consumo de água e outras bebidas até o sexto mês de vida. A introdução de outros alimentos além do leite materno pode elevar o risco de diarreia ou outras doenças.

Recém-nascidos devem permanecer próximos às suas mães e ser amamentados na primeira hora após o parto. O colostro, um leite espesso e

amarelado que a mãe produz nos primeiros dias, é o alimento perfeito para eles. Além de ser altamente nutritivo, ele contribui para a proteção do bebê contra infecções. Enquanto a mãe aumenta a produção de leite, o bebê não necessita de qualquer outro alimento.

Para garantir uma amamentação que desenvolva uma vida saudável, conclui-se que é necessário que a mãe e a família entendam que a amamentação deve ser realizada de forma correta, para que o momento seja satisfatório para ambos, como podemos analisar na imagem abaixo.

Figura 2: A pega correta da amamentação

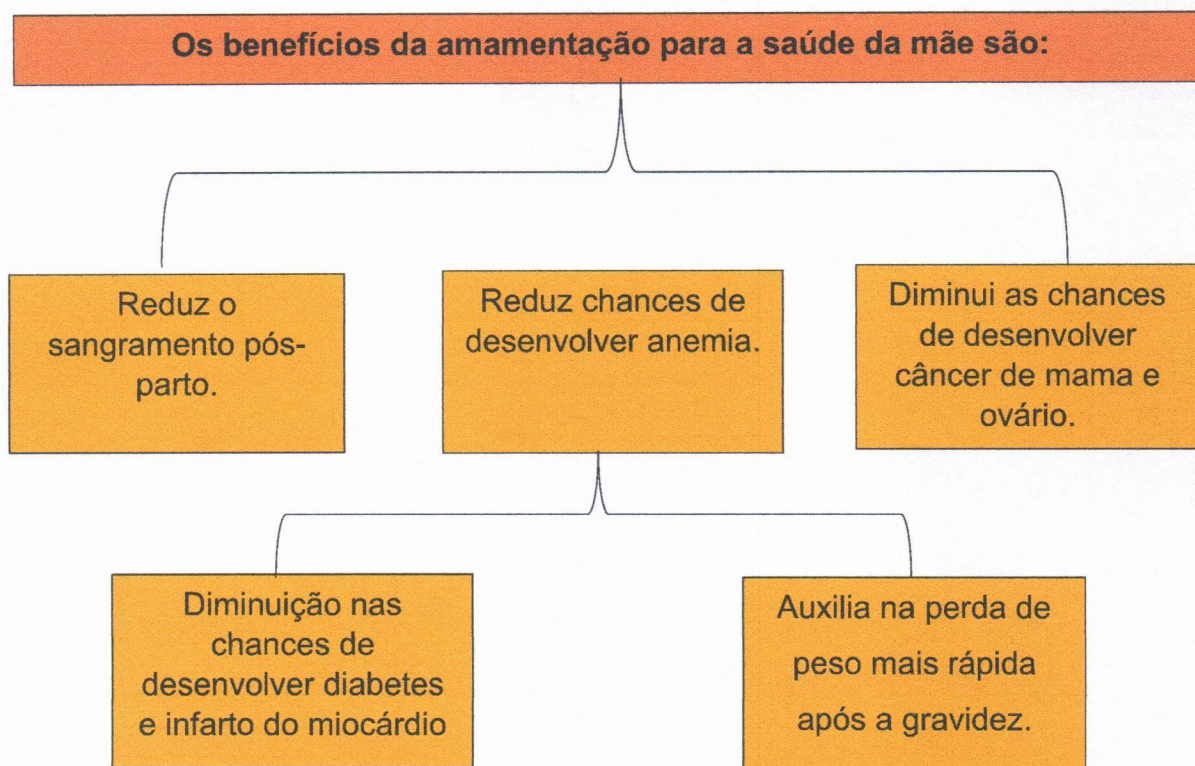


Fonte: Brasil, 2020

A maneira correta de segurar o bebê durante a amamentação é um incentivo para a mãe continuar amamentando, pois, esse período deve ser confortável para ambos, mãe e bebê.

Para garantir uma maior adesão e compreensão do aleitamento materno exclusivo (AME), é fundamental investir em programas de orientação contínua. Isso pode incluir sessões educacionais durante o pré-natal, consultas de acompanhamento

pós-parto, grupos de apoio à amamentação e campanhas de conscientização comunitária. Ao fornecer informações atualizadas e oportunas, é possível aumentar o conhecimento e incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo, beneficiando assim a saúde tanto da mãe quanto do bebê.



Fonte: Brasil, 2020

Diante do exposto acima, fica nítido os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê. Dessa forma, é de suma importância orientar as puérperas sobre isso. Pois segundo (Nunes, 2015 apud Rocha et. al, 2020). “O aleitamento materno (AM) é uma fonte ideal de nutrição onde encontra-se as quantidades adequadas de substâncias indispensáveis para o desenvolvimento do lactente: água, carboidratos, proteínas e lipídeos.”

É encorajador que a maioria das mães ou responsáveis tenha conhecimento de que o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser mantido até o sexto mês de vida da criança. Isso destaca a necessidade contínua de fornecer orientações e educação consistentes sobre o AME para as mães e responsáveis.

O conhecimento sobre os benefícios da amamentação é importante, pois a família deve estar preparada para cuidar da criança e prepará-la para uma vida mais saudável. E pode-se perceber que as mães são cientes dos benefícios do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais como

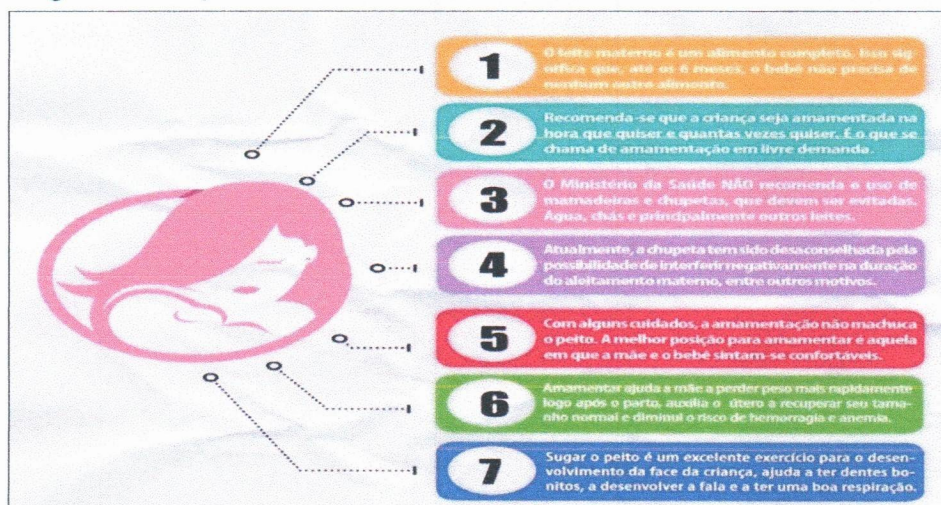
recomenda a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2015).

No entanto, Silva, 2019 (apud VIEIRA; CONCEIÇÃO, 2020) ressalta que apesar da grande importância da nutrição adequada desde cedo e das vantagens tanto para a puérpera, quanto para o filho a taxa ainda é alta do desmame precoce. A taxa média de aleitamento materno exclusivo (AME) nas capitais brasileiras ainda está muito abaixo da taxa desejada de apenas 1,8 meses, apesar dos benefícios bem conhecidos da amamentação para mãe e filho (VIEIRA; CONCEIÇÃO, 2020).

Mais grave, a taxa de AME diminuiu. Entre 2006 e 2013, o número de bebês com idades entre 0-2 meses e 3-5 meses diminuiu 0,3 e 15,1 pontos percentuais, respectivamente. A prevalência de AME entre crianças menores de seis meses foi de 36,6% em 2013.2 Em São Luís do Maranhão, foi de 46,7% em 2008. (VIEIRA; CONCEIÇÃO, 2019, p 6)

Além disso, o uso de bicos (como chupetas, mamadeiras e chucas) pelo lactente também pode interferir na amamentação exclusiva, pois pode causar confusão de bicos e diminuir o estímulo da sucção no seio materno. É importante abordar esses fatores através de educação e suporte contínuos para as mães, bem como políticas que promovam um ambiente favorável ao aleitamento materno. Essas informações podem ser confirmadas por meio do mapa mental do ministério da saúde (BRASIL, 2018-2024) logo abaixo.

Figura 3: Mapa mental do Ministério da Saúde



Fonte: Brasil, 2020

Isso sugere que há uma necessidade contínua de promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo para alcançar os padrões ideais de saúde infantil, sendo essencial a orientação profissional do enfermeiro com ações como educação para gestantes, apoio pós-parto, políticas de licença maternidade estendidas e

ambientes de trabalho amigáveis para lactantes podem desempenhar um papel crucial na melhoria dessas taxas.

Vários fatores podem contribuir para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) como menciona Vieira; Conceição (2020) mães adolescentes ou com 35 anos ou mais, baixa escolaridade, trabalho fora de casa e a ausência de orientação sobre amamentação e manejo da lactação são alguns desses fatores.

A família, especialmente a mãe, desempenha um papel fundamental na formação dos hábitos e comportamentos alimentares da criança. Por isso, é crucial que os profissionais de saúde forneçam orientações adequadas sobre aleitamento materno e alimentação complementar saudável.

Esse aconselhamento pode ajudar a garantir a adoção de práticas alimentares adequadas desde a primeira infância, promovendo assim a saúde e o desenvolvimento saudável das crianças. Os profissionais de saúde desempenham um papel essencial ao educar e apoiar as famílias para que possam tomar decisões informadas sobre a nutrição de seus filhos adverte Vieira; Conceição (2020).

É louvável o esforço de estudar e avaliar o nível de conhecimento sobre alimentação saudável para crianças. Essas informações são essenciais para desenvolver estratégias eficazes de promoção da saúde infantil. Compreender o nível de conhecimento atual pode ajudar a identificar lacunas e áreas que necessitam de mais educação e intervenção.

As informações junto aos postos de saúde nas rodas de conversa, no momento do pré-natal e as informações do ministério da saúde são dados essenciais, pois fornecem insights importantes sobre o nível de conhecimento em relação à alimentação complementar em diferentes grupos demográficos. Percebe-se também por meus estudos sobre a temática, que a gestante que tem um nível de escolaridade maior, tem os maiores índices de excelente conhecimento em alimentação complementar. (VIEIRA; CONCEIÇÃO, 2019).

Esses resultados destacam a importância de considerar fatores demográficos, como idade e nível de educação, ao desenvolver programas de educação em saúde relacionados à alimentação infantil. Eles também sugerem que podem ser necessárias abordagens diferenciadas para alcançar grupos específicos com informações e intervenções educacionais sobre alimentação complementar.

Diante do exposto, nota-se que o Maranhão está empenhado em fornecer meios para que as crianças tenham acesso ao aleitamento materno exclusivo, pois entende que essa é a maneira mais eficaz para garantir uma qualidade de vida às crianças.

O incentivo ao aleitamento materno exclusivo no estado do Maranhão tem gerado resultados positivos, com cerca de 50% das crianças até 6 meses sendo alimentadas exclusivamente com leite materno. Essa prática é fundamental para a saúde infantil, promovendo um desenvolvimento adequado e fortalecendo o sistema imunológico dos bebês.

A promoção desse hábito no Maranhão reflete a eficácia das campanhas de conscientização e dos esforços de profissionais de saúde em garantir que mais mães adotem essa prática benéfica para seus filhos. Abaixo temos a foto do encontro de tutores da estratégia amamenta e alimenta Brasil.

Figura 4: Encontro de tutores da estratégia amamenta e alimenta Brasil.



Fonte: Brasil, 2023

Amamentar vai muito além de apenas nutrir a criança; é um ato que estabelece uma conexão profunda entre mãe e filho, com efeitos abrangentes em diversos aspectos do desenvolvimento infantil. O aleitamento materno influencia positivamente o estado nutricional da criança, fortalecendo seu sistema imunológico e proporcionando uma defesa mais eficaz contra infecções.

Além disso, o ato de amamentar contribui para o desenvolvimento fisiológico, cognitivo e emocional do bebê, criando uma base sólida para a saúde e o

bem-estar a longo prazo. Essa interação única ajuda a construir laços afetivos e segurança emocional, essenciais para o crescimento saudável da criança.

Os benefícios da amamentação farão parte da vida de ambos, mãe e bebê, proporcionando-lhes melhores condições de saúde e bem-estar.

6 CONCLUSÃO

Este estudo concluiu que a função do enfermeiro é trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais da área da saúde, como médicos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e fisioterapeutas, a fim de garantir uma abordagem de tratamento abrangente e coordenada para a paciente. O papel do enfermeiro no cuidado à paciente é crucial durante todo o processo de gravidez e puerpério, sendo responsável por garantir que os cuidados necessários sejam providenciados e que a experiência da paciente seja a mais tranquila possível.

Quando o profissional da enfermagem acompanha eficazmente a grávida nesse período, há um caráter preventivo do pré-natal desempenha um papel fundamental na redução dos índices de mortalidade materna e perinatal. Um acompanhamento adequado durante o período gestacional ajuda a prevenir patologias como anemias e doenças hipertensivas gestacionais (pré-eclâmpsia, eclâmpsia). Além disso, favorece o preparo psicológico para o parto, contribui para a perfeita estruturação do organismo fetal, previne o abortamento, o parto prematuro e o óbito perinatal, entre outras vantagens significativas para a saúde da mulher.

O pré-natal não apenas proporciona ganhos únicos para a saúde da gestante, como o empoderamento pessoal, o autocuidado e práticas de prevenção e promoção que podem perdurar além da gestação e do puerpério. Este acompanhamento constitui um dos principais objetivos e desafios enfrentados pelo profissional de Saúde da Família em sua prática diária.

Apesar dos desafios, é um trabalho extremamente gratificante, uma vez que grande parte do bem-estar da mãe e do(a) filho(a) depende da atuação dos enfermeiros. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro desempenha várias funções importantes. Ele é responsável por realizar ações educativas para a gestante e sua família, acompanhando gestações de baixo risco. Além disso, o enfermeiro solicita exames de rotina e orienta o tratamento conforme o protocolo da instituição. Outra atribuição essencial é a coleta de exame citopatológico, contribuindo para a saúde preventiva da gestante.

O ideal é que este trabalho seja constantemente alinhado com uma comunicação eficaz. Os profissionais de enfermagem devem fazer uso de diversos recursos, como cartazes, panfletos, vídeos e outros materiais de apoio, a fim de garantir uma ampla disseminação da informação. Além disso, é fundamental estar

atento à linguagem utilizada, adaptando-a de acordo com as características regionais, o perfil e o nível educacional do público-alvo, mudando a efetividade da comunicação. O objetivo primordial é educar sobre estratégias de cuidado, priorizando a compreensão prática em detrimento da abordagem técnica.

O conhecimento e a disseminação da informação desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar social. Quanto mais precoce e abrangente para essa atuação, melhores serão os indicadores de saúde da mulher e do bebê.

O enfermeiro desempenha o papel de prestador de assistência a paciente em diversos contextos, tais como clínicas, hospitais, ambulatorios, postos de saúde, domicílios e outras instalações. Além disso, ele é responsável por realizar consultas e procedimentos de maior complexidade, especificando e implementando ações externas para a promoção da saúde na comunidade.

Portanto, é essencial que os profissionais de enfermagem adotem uma postura empática em relação a mulher grávida, ou seja, se coloquem no lugar do outro para compreender suas reais necessidades. Além disso, é importante reorganizar o contexto familiar e institucional, garantindo conforto, eficácia e atendimento

A amamentação é um processo fisiológico natural essencial para proporcionar nutrição e desenvolvimento adequado do recém-nascido em todas as fases da vida, além de proporcionar muitos benefícios à saúde da mãe e fortalecer o vínculo entre mãe e filho.

Mesmo que existem evidências científicas que comprovem seus benefícios à saúde materno-infantil no curto e longo prazo, a taxa de aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses preconizada pelo Ministério da Saúde ainda é insatisfatória, ou seja, ainda existem fatores negativos que interferem no seu consumo, impedindo a mãe de realizar processos tão importantes para a criança, como nível de escolaridade, trabalho fora de casa, conhecimento reduzido, ou mesmo devido a orientações inadequadas. Um método adequado à situação real da mãe é fornecer alimentação à criança o mais cedo possível e usar uma mamadeira.

É importante que as mulheres busquem informações, discutam a amamentação com a equipe de profissionais de saúde, troquem experiências com outras mulheres (principalmente as primíparas) e participem de palestras oferecidas durante o pré-natal da UBS. As mulheres grávidas devem ter cuidado, pois cada gravidez é uma experiência diferente e a amamentação muitas vezes difere entre as mulheres, com algumas tendo dificuldades inicialmente, enquanto outras não

apresentam nenhum problema. Diante das dificuldades durante a amamentação pode ocorrer o desmame precoce.

O desmame precoce refere-se ao abandono total ou parcial da amamentação, muitas vezes devido à crença das nutrizes de que seu leite é fraco ou insuficiente para suprir as necessidades do lactente. Essa percepção errônea pode ser motivada por diversos fatores, como patologias relacionadas às mamas, o retorno ao trabalho fora do ambiente familiar, má interpretação do choro do lactente e, especialmente, falta de conhecimento das nutrizes sobre as vantagens e a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente.

Assim, é essencial contar com uma equipe multidisciplinar para acompanhar as nutrizes durante a gestação, evitando a introdução precoce de novos alimentos que poderiam interferir negativamente no Aleitamento Materno Exclusivo (AME). O AME é fundamental como medida de proteção e promoção da saúde do lactente. Auxiliar as nutrizes de forma adequada na introdução de novos alimentos, preferencialmente escolhendo alimentos saudáveis e excluindo alimentos industrializados, ajuda a prevenir doenças e reduzir a morbimortalidade infantil.

O AME até os seis meses de vida é ideal para o lactente, proporcionando energia e nutrientes essenciais para um desenvolvimento e crescimento adequados, tanto na infância quanto na fase adulta. Este tipo de alimentação deve ser oferecido em livre demanda, pois é uma ação simples, gratuita e nobre, capaz de fortalecer o vínculo mãe-filho. Amamentar é um ato de amor e carinho em que o lactente se sente seguro e confortável ao satisfazer suas necessidades.

Portanto, a amamentação exclusiva e prolongada tem demonstrado ser um fator de proteção contra diversos riscos, como obesidade, doenças cardiovasculares, desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 1 na infância, redução de infecções de ouvido (otites), melhora do desenvolvimento cognitivo, melhora da acuidade visual do recém-nascido, diminuição da incidência de câncer e de doenças crônicas não transmissíveis.

O trabalho de uma equipe multidisciplinar, com foco no papel do enfermeiro na prestação de assistência adequada em colaboração com a sociedade, é fundamental e deve estar sempre prestando assistência adequada e de qualidade por meio da educação e ação humanizada, e promovendo e incentivando o aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES AD, Soares FVM, Junior SCG, Moreira MEL. **Efeito do congelamento e descongelamento nos níveis de gordura, proteína, lactose do leite humano natural administrados por gavagem e infusão contínua.** Jornal de Pediatria. 2019.
- ALMEIDA IS, RIBEIRO IB, RODRIGUES BMRD, COSTA CCP, FREITAS NS, VARGAS EB. **Amamentação para mães primíparas: perspectivas intencionalidades do enfermeiro ao orientar.** Cogitare Enfermagem. 2019.
- ANDRADE, R.D et al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v.19 n.1, p.181-186, 2019.
- ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, p.89
- BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Disponível: <https://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687/> acesso em: 16.05.2023.
- BRASIL. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde,** Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 05.02.2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria da atenção de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 05.02.2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2023. **Agência Nacional de Saúde Suplementar.** Disponível: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/beneficiario/agosto-dourado-campanha-incentiva-o-aleitamento-materno> Acesso em: 20. 02.2024
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde.** 2020. Disponível: <https://bvsmms.saude.gov.br/mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao/> Acesso em: 20.02.2024
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança: aleitamento materno.** Brasília, DF, 2019. Acesso em 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **No Maranhão, mais de 66 mil litros de leite humano foram coletados nos últimos anos. Conheça a nova campanha nacional.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/maranhao/2023/maio/no-maranhao-mais-de-66-mil-litros-de-leite-humano-foram-coletados-nos-ultimos-anos-conheca-a-novacampanhanacional#:~:text=Doe%20leite%20materno%E2%80%9D%2C%20a%20a%C3%A7%C3%A3o,de%20245%2C7%20mil%20litros.> Acesso em: 15.05.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf
Acesso em: 18.05.2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Amamentação: benefícios do leite materno**. 2018-2024. Disponível em: <https://studymaps.com.br/aleitamento-materno/> acesso em: 07.08.2024

CLEVINHA. **Origem da palavra**. Pedra Branca, CE, 25 de janeiro de 2011. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/pre-natal/>. Acesso em: 25.05.2024.

MARANHÃO (Estado). Secretaria de Saúde. **Maranhão alcança quase 50% de aleitamento materno exclusivo entre crianças de até 6 meses**. Maranhão: 2023. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/>. Acesso em 05.02.2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses só atinge 38,6% das crianças brasileiras**. Brasília-DT. Portal saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em 22.10.2023.

NUNES, L. M (2015). **Importância do aleitamento materno na atualidade**. **Boletim Científico de Pediatria, 2029**. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2019/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em: 25.05.2024

PICHON-RIVIÈRE E. **O processo grupal**. São Paulo (SP): Martins Fontes; 2019.

REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Rocha, EMA, Macedo, LKM, Borges, LVA, Pinheiro, AMC, Santos, RS, Conceição, HN & Câmara, JT. (2021). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4006>. Acesso em: 16.05.2023.

RIBEIRO, J. F. *et al.* **Epidemiologia de nascidos vivos de mães residentes em uma capital do nordeste**. RevPreInfec e Saúde, [s.l.]. v. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6897>. Acesso em: 16.05.2023.

SILVA Francyeleia Abreu da. **Apoio social e intercorrências mamárias de nutrizes que amamentam exclusivamente**. Demetra- Rio de Janeiro, 2019. <https://www.scielo.br/j/reben/a/cFtSjBYyt9BmtZBKgpkzSWH/>. Acesso em 20.10.2023

SILVA PL. **Fatores determinantes para introdução de outros alimentos em crianças menos de seis meses em aleitamento materno [monografia]**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais;2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/43824>. Acesso em 2023.

SILVA, I. M.D et al. **Técnica da amamentação: preparo das nutrizes atendidas em um hospital escola**, Revista Rene, v.12, p 1021-27, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4406>. Acesso em 20.10.2023.

SILVA, N.M et al. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.67 n.2 p. 290-5. 295, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cFtSjBYyt9BmtZBKgpkzSWH/>. Acesso em 20.10.2023

UNICEF para crianças. **Aleitamento materno.** Disponível em: Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 15.05.2024.

VIEIRA. Isabele Moreira França. CONCEIÇÃO. Sueli Ismael Oliveira da. **Conhecimento materno e de responsáveis por crianças sobre amamentação e alimentação complementar.** Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória, 22(1): 79-88, jan-mar, 2020. <https://www.scielo.br/j/reben/a/cFtSjBYyt9BmtZBKgpkzSWH/>. Acesso em 20.10.2023.